

**Manual para as aulas do Curso Adultos
Classe Snipe**



Conteúdos

- **EMBARCAÇÃO**

Embarcações – nomenclatura

Embarcações – Palamenta

Embarcações – Mastreação

Embarcações – Aparelho – Massame

Embarcações – Aparelho – Poleame

- **NAVEGAÇÃO À VELA**

AS 3 MAREAÇÕES

ACÇÕES POSSÍVEIS

MANOBRAS

- **OS NÓS**

- **Escala de Vento**

A informação contida neste Manual provém de várias fontes e alguns dados poderão, em breve, estar desactualizados, tais como **LEGISLAÇÃO RELATIVA A NÁUTICA DE RECREIO** ou

Lista de Diplomas Relacionados com a Náutica de Recreio. Aconselha-se, caso o treinador não o tenha feito, a actualização da informação por parte do próprio aluno.

EMBARCAÇÕES – NOMENCLATURA



EMBARCAÇÕES - PALAMENTA

Palamenta - São todas as peças móveis consideradas indispensáveis a bordo de uma embarcação,

Leme - É uma peça de madeira ou ferro que funciona à popa da embarcação e que serve para lhe dar governo. Divide-se em: porta (parte mais larga do leme), madre (parte do leme que encosta ao cadaste) e cachola (parte de cima da madre).

Cana do Leme - É uma espécie de alavanca que serve para movimentar o leme para bombordo ou estibordo.

Remos - São peças de madeira que servem para dar andamento á embarcação e dividem-se em: pá (parte do remo que mergulha na água), forro (parte do remo que assenta na forqueta ou toleira) e punho (parte do remo onde o remador pega quando rema).

Forquetas - São peças de ferro ou latão, onde assenta o forro do remo.

Defensas - São peças feitas de sola ou de cabo, que servem para proteger o casco da embarcação.

Croques - São peças de ferro ou latão, formando uma espécie de gancho e ligadas a varas de madeira, que servem para aguentar a embarcação a um cais ou ao costado de um navio.

Paus de Voga - São peças de madeira que se colocam nas castanhas e que servem para os remadores fixarem os pés quando remam.

Paneiros - São uma espécie de estrados feitos de madeira, que servem para proteger o fundo da embarcação.

Sarretas - São tábuas colocadas por cima das balizas e no sentido da proa á popa, que servem também para proteger, o fundo da embarcação e geralmente são três por cada bordo.

Guarda-Patrão - É uma tábua colocada de bombordo a estibordo, entre os locais onde se sentam os passageiros e o patrão.

Balde - É um recipiente que serve para esgotar as águas da embarcação.

Bartedouro - É uma espécie de concha feita de madeira, que serve também para esgotar as águas da embarcação.

Ancoreta - É uma espécie de barril um pouco achatado, que serve de depósito de água doce para beber na embarcação.

Ancorote - É uma âncora pequena, que serve para fundear a embarcação.

Drogue - É um objecto feito de lona, muito parecido com o saco de café, e que serve de âncora flutuante, destinado a aguentar a proa da embarcação aroada ao vento e ao mar.

Boça - É um pedaço de cabo fixo no olhal da proa e que serve para amarrar a embarcação.

EMBARCAÇÕES - APARELHO - MASSAME

Massame - É o conjunto de todos os cabos existentes a bordo e que se divide em fixo e de laborar.

Massame Fixo - É o conjunto dos cabos que aguentam a mastreação: ovéns, brandais, estais, patarrazes e cabrestos.

Ovéns - São os cabos que aguentam os mastros de bombordo a estibordo e fazem parte das enxárcias.

Enxárcias - São o conjunto de ovéns, colhedores (cabos que gurnem no poleame surdo para tesarem os ovéns), enfrexates (espécie de degraus feitos de cabos ou madeira que servem para os marinheiros subirem e descerem), sapatas ou bigotas (peças de poleame surdo).

Brandais - São cabos fixos que servem para aguentar os mastros e mastaréis de bombordo a estibordo e de popa à proa.

Estais - São cabos fixos que servem para aguentar os mastros e mastaréis de proa à popa.

Patarrazes - São cabos fixos que servem para aguentar o gurupés, paus da bujarrona e giba de bombordo a estibordo.

Cabrestos - São cabos fixos à roda de proa e ao gurupés, paus de bujarrona e giba, que servem para os aguentar no sentido da proa à popa.

Estribos - São cabos fixos que prendem aos terços das vergas um para cada lais, formando seio, que servem para os marinheiros andarem por cima deles.

Andorinhos - São cabos fixos aos vergueiros das vergas e ao seio dos estribos, que servem para suportar o peso dos marinheiros quando utilizam os estribos.

Guarda-Mancebos - São cabos fixos existentes no gurupés, paus da bujarrona e giba, que servem para os marinheiros se segurarem.

Vinhateiras - São cabos fixos aos vergueiros das vergas com cerca de 0,5m de comprimento, com pinha de boca num dos chicotes, servindo para os marinheiros se agarrarem quando na manobra das velas.

Massame de Laborar - São todos os cabos que servem para a manobra das velas do navio.

Escotas - São cabos de laborar que se ligam aos punhos das escotas das velas que servem para as caçar.

Adriças - São cabos de laborar que servem para içar ou arriar as velas; as velas latinas quadrangulares possuem duas adriças, uma da boca (que iça a boca da carangueja), outra do pique (serve para repicar a carangueja).

Braços - São cabos de laborar, um em cada lais das vergas redondas, que servem para braceá-las para vante ou para ré.

Amantilhos - São cabos de laborar, um em cada lais das vergas redondas, que servem para amantilhá-las, isto é, aguentar os lais para as vergas não arquearem.

Amuras - São cabos de laborar, que nas velas redondas servem para amurar os papafigos, isto é, rondar o punho da escota de barlavento o mais avante possível.

Bolinas - São cabos de laborar usados nas testas das velas redondas, que servem para quando os navios navegam de bolina, puxar as testas de barlavento o mais avante possível. As bolinas compõem-se de poa, amante e bolina, de modo a formar um pé-de-galinha com três pernadas.

Estingues - São cabos de laborar, que servem para carregar os punhos das escotas aos lais ou aos terços das vergas.

Brióis - São cabos de laborar, que servem para carregar as esteiras das velas redondas até ao gurutil.

Sergideiras - São cabos de laborar idênticos às apagas, mas empregados nas gáveas.

Abraçadeiras - São cabos de laborar empregados nos navios redondos que tenham vergas dobradas ou partidas, servindo de amantinhos às vergas baixas. O aparelho dos paus de surriola e de carga fazem parte do massame de laborar e bem assim o aparelho dos turcos. O aparelho do pau de surriola, compõe-se de amantinho (serve para o arriar ou içar). Gaios (servem para o aguentar de vante para a ré), patarrazes (servem para o aguentar de ré para vante), cabo de vaivém (serve para os marinheiros se segurarem, quando necessitam de saltar para as embarcações que estão amarradas), escada do quebra-costas (serve para as guarnições das embarcações subirem ou descerem por elas, quando estejam amarradas ao pau), andorinhos (um ou dois em cada pau, possuindo um sapatilha no chicote inferior para nele amarrar a embarcação). O aparelho dos paus de carga compõe-se de amantinho e guardins que servem para puxar o pau para bombordo ou estibordo.

EMBARCAÇÕES - APARELHO - POLEAME



Poleame - É o conjunto de todos os moitões, cadernais, patescas, catrinas, papoilas, bigotas, sapatas, caçoilos, polés, existentes a bordo de um navio e divide-se em poleame de laborar e surdo.

Poleame de Laborar - É todo aquele que possui roldanas, tais como: moitões, cadernais, patescas, catrinas e papoilas.

Poleame Surdo - É todo aquele que não possui roldanas, tais como: bigotas, sapatas, caçoilo e polés.

Moitões - São peças de poleame de laborar, só com uma roldana, empregadas em muitos

serviços do navio.

Cadernais - São peças do poleame de laborar, com duas, três ou quatro roldanas e que são empregadas a bordo dos navios. Os cadernais com quatro roldanas tomam o nome de andorinhos e são empregados nos aparelhos reais.

Patescas - São peças de poleame de laborar, só com uma roldana, e a alça possui uma abertura para dar entrada ao seio dos cabos. São muito empregadas para retornos dos cabos.

Catrinhas - São uma espécie de moitões, por terem apenas uma roldana. São de ferro e muito empregadas nos lais dos paus de carga.

Papoilas - São peças de poleame de laborar só com uma roldana, sendo a caixa em forma alongada, e são empregadas junto dos mastros reais dos navios de vela para dar passagem aos cabos da manobra das referidas velas. O conjunto das papoilas na mesa toma o nome de mesa das papoilas.

Bigotas - São peças de poleame surdo, com três furos na caixa e são empregadas nos cabos fixos, onde gurnem os colhedores para os rondar.

Sapatas - São peças de poleame surdo. Existem sapatas lisas e sapatas dentadas e qualquer delas serve também para rondar os cabos fixos dos mastros. A caixa da sapata lisa tem uma abertura lisa por onde passam os cordões do colhedouro; a caixa da sapata dentada, possui também uma só abertura, mas com dois dentes para separarem os cordões do colhedouro.

Caçoilos - São peças de poleame surdo com um ou dois furos e são empregadas para dar a direcção aos cabos da manobra das velas.

Polés - São peças de poleame surdo, ainda actualmente empregadas em navios à vela e também para suspensão dos toldos, tomando estas o nome de polé do prigalho.

NAVEGAÇÃO À VELA

NAVEGAÇÃO À VELA

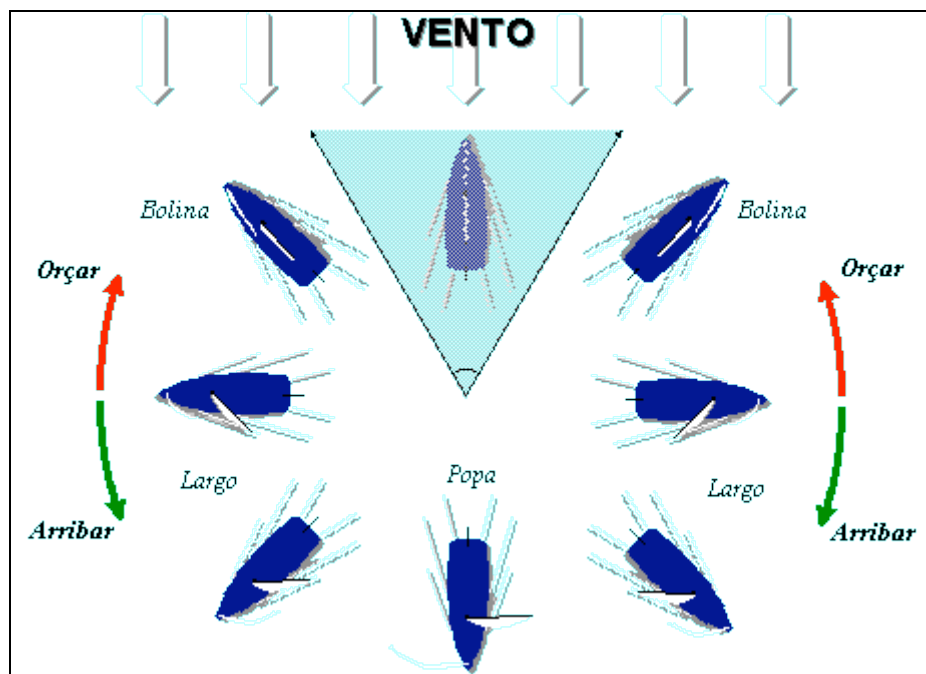
NAVEGAÇÃO À VELA

Os três tipos fundamentais de navegação à vela definem-se pela zona do barco por onde entra o vento :

BOLINA - se o vento entra pelas amuras

LARGO - se o vento entra pelo través

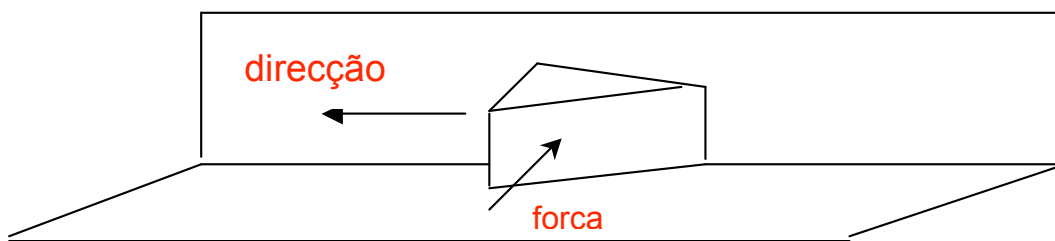
POPA - se o vento entra pelas alheta



Se é fácil compreender como um barco navega à popa ou ao largo, quando o vento o empurra, um pouco mais difícil se torna compreender como é possível navegar à bolina, quase contra o vento.

Impõe-se, pois, que neste momento lhe contemos a “História do Sabão”.

Tomemos um pedaço de sabão cortado da forma abaixo indicada. Coloquemo-lo sobre uma tábua lisa, molhada, escorregadia. Se actuar-mos sobre o lado inclinado do sabão, no sentido da seta, veremos que ele desliza na tábua, numa direcção quase contrária à da força aplicada.



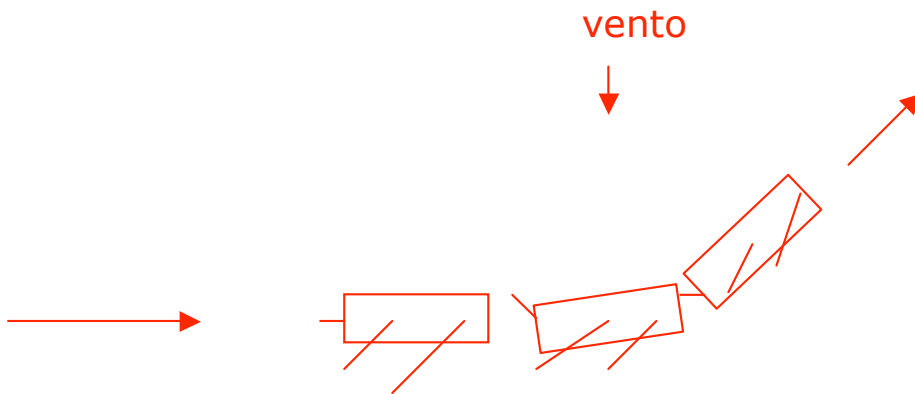
Se compararmos o pedaço de sabão com o barco, teremos que o vento carrega nas velas na direcção da seta e o barco, como o sabão, é impulsionado para a frente.

E se o pedaço de sabão desliza para a direita e não para baixo, porque a tábua não deixa, também o barco anda para a frente porque uma tábua, que se chama patilhão, não deixa andar de lado, devido á resistência que oferece dentro de água.

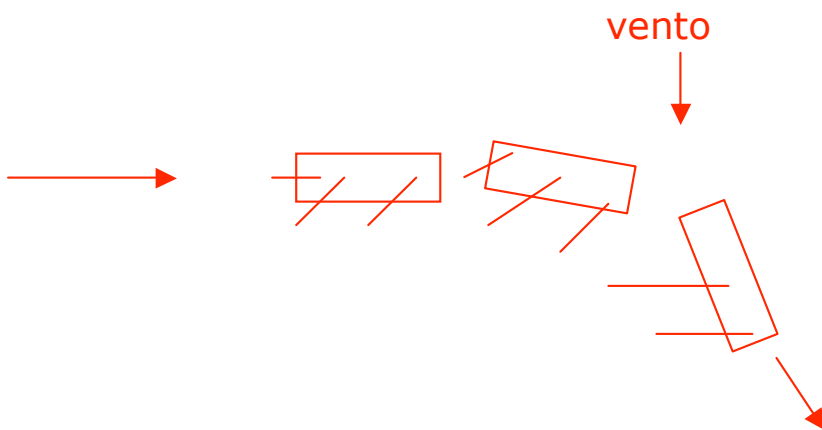
Não se esqueça, pois, de arrear o patilhão quando quiser andar à bolina!

Para navegarmos à vela temos que manobrar o barco(governar) e orientar as velas (marear as velas) de modo a conseguir o melhor andamento e segurança.

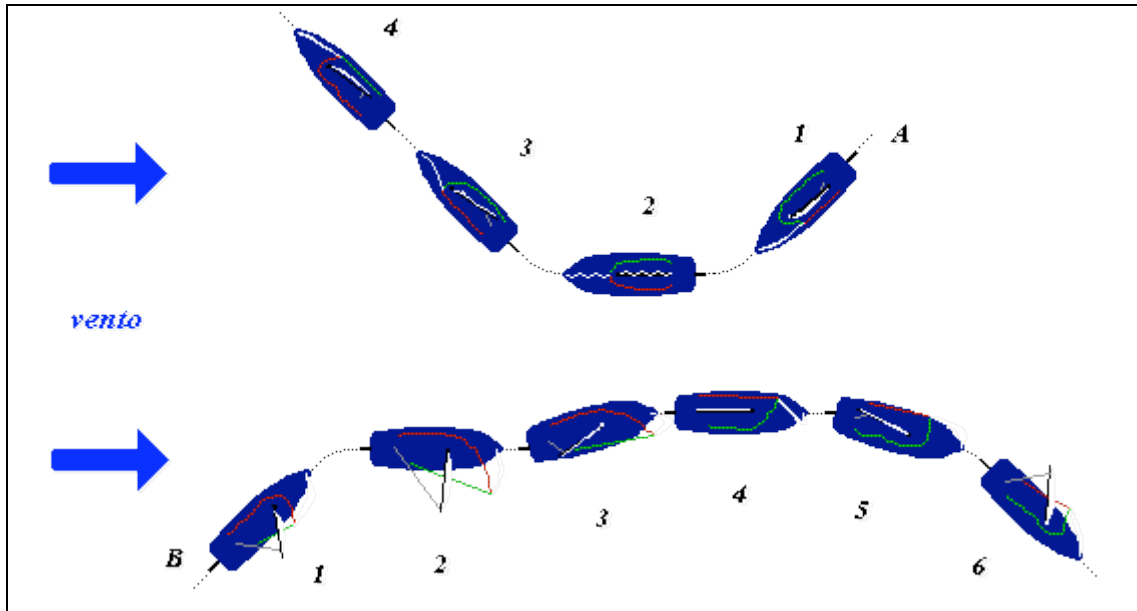
ORÇAR - Alterar o rumo aproximando a proa da linha do vento.



ARRIBAR - Alterar o rumo afastando a proa da linha do vento.



VIRAR DE BORDO - É a manobra que se faz para mudar de amuras, para seguir outro rumo, e consegue-se orçando ao máximo e fazendo a proa passar pela linha do vento.



CAMBAR - É mudar de amuras passando a popa pela linha do vento.

BORDO - É o caminho percorrido em cada amura.

CAÇAR A VELA - É a acção de puxá-la com o auxilio da escota.

FOLGAR A VELA - É a acção de larga-la.

AQUARTELAR UMA VELA - É caçá-la a barlavento.

BARLAVENTO - É o lado de onde sopra o vento.

SOTAVENTO - É o lado para onde sopra o vento.

Os NÓS

Nó de Oito ou Trempe



Lais de Guia



Nó Direito





Nó de Escota ou Singelo



Nó de Escota pronto a disparar

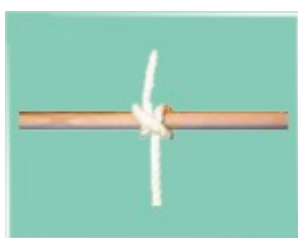


Nó de Pescador





Volta de Fiel



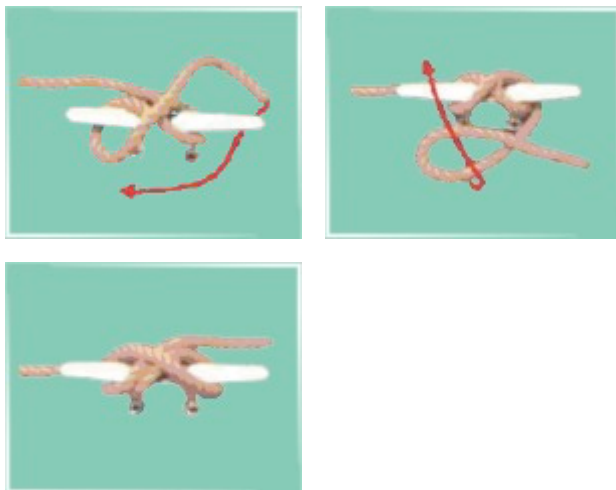
Volta de Anete



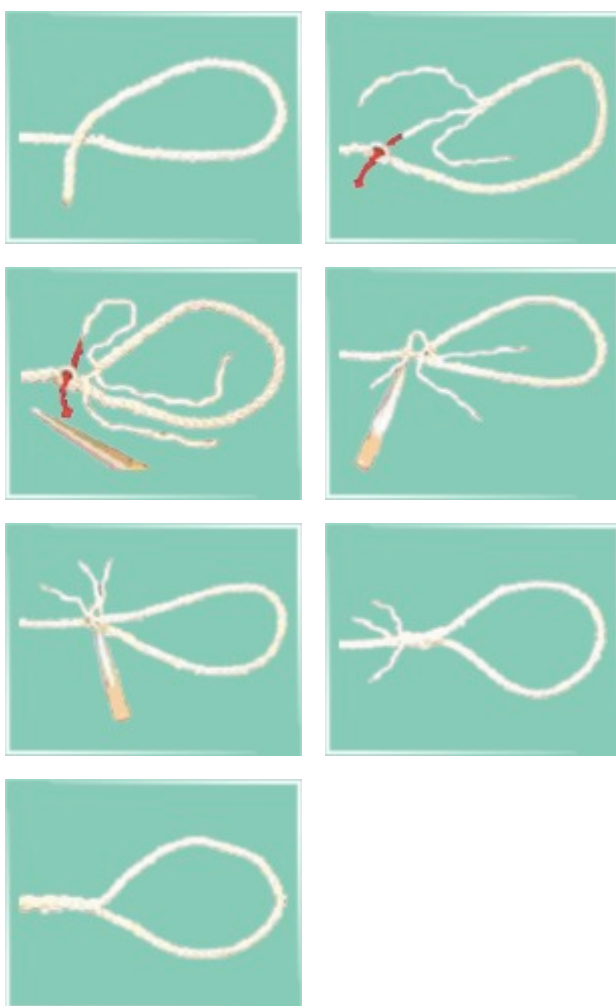
Volta Redonda e Cote

Volta de Cunho

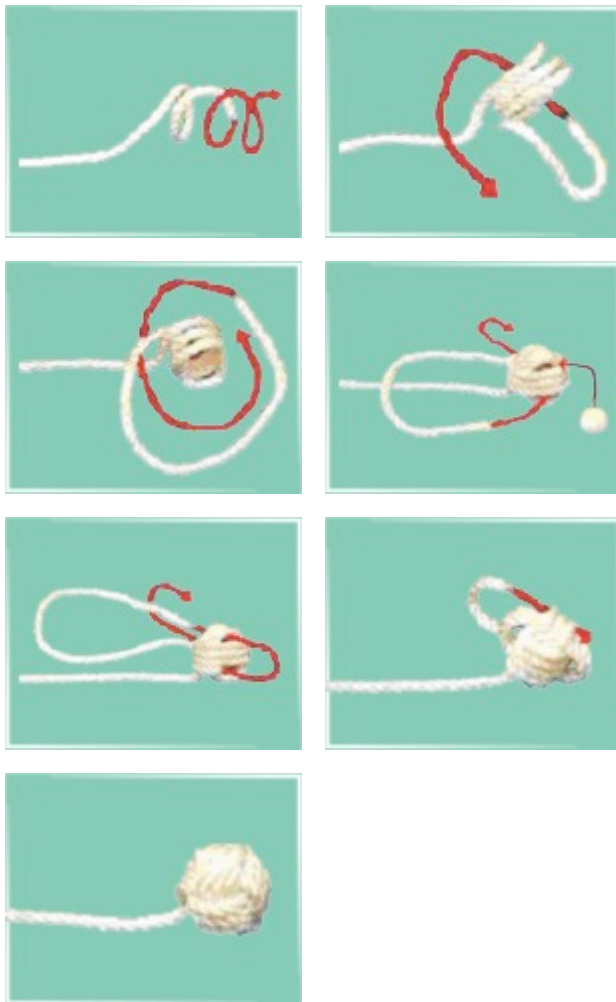




Alça



Pinha de Retenida



Força	Descrição	Estado do mar	Nós	Km/h	Vagas (m)
0	Calmo	Como espelho	<1	<1	0
1	Brisa leve	Escamas na superfície sem espuma nas cristas	1/3	1/5	0.1
2	Brisa ligeira	Encrespado. Pequenas cristas de espuma transparente	4/6	6/11	0.2
3	Brisa fresca	Pequena vaga. Cristas brancas	7/10	12/19	0.6
4	Vento	Pequena vaga com tendência a aumentar. Numerosas cristas brancas	11/16	20/28	1
5	Vento fresco	Vaga moderada. Cristas brancas em todas as direcções	17/21	29/38	2
6	Vento forte	Formam-se vagas grandes. Borrifos abundantes	22/27	39/49	3
7	Ventania	Espuma branca das que rebentam começa a fazer riscos	28/33	50/61	4
8	Temporal	Vagas de grande comprimento. Espuma arrastada pelo vento originando riscos bem marcados	34/40	62/74	5.5
9	Tempestade	Vagas muito altas. Começam a enrolar. Borrifos afectam visibilidade	41/47	75/88	7
10	Tempestade violenta	Vagas muito altas. Mar fica branco pela abundância da espuma. Visibilidade reduzida.	48/55	89/102	9
11	Tempestade muito violenta	Vagas excepcionalmente altas. Visibilidade reduzida	56/63	103/107	11.5
12	Furacão	Vagas de altura desmedida. Visibilidade seriamente afectada	>64	>118	>13